

POLUIÇÃO DO AR E DEFEITOS CONGÊNITOS EM PORTO ALEGRE, BRASIL. Marcos Annes Henriques; Carolina Ribas do Nascimento; Aruza 47 Quintana; Livia Andreoni; Juliana Thomé; Carolina Waldman; Rossana M Peres; Maria Tereza V Sanseverino; Lavínia Schüler Faccini (orient.) (Departamento de Genética - UFRGS).

Existem evidências indicando que fetos e crianças são mais vulneráveis que adultos a uma série de agentes tóxicos ambientais. Apesar disso, há poucos estudos epidemiológicos em humanos avaliando uma possível relação entre parâmetros de poluição de ar e defeitos de nascimento. Trata-se de um estudo de caso-controle com a objetivo de avaliar o efeito da poluição do ar na incidência de malformações congênitas maiores isoladas, ocorridas de 1992 a 2002. No total 88.215 nascimentos foram analisados nos hospitais monitorizados pelo Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) em Porto Alegre, Brasil. Baseando-se nas medidas de poluentes das estações de monitorização ambiental, a cidade foi dividida em duas regiões distintas: uma incluindo as áreas mais poluídas e a outra incluindo as menos poluídas. Os casos eram os nascimentos com malformações congênitas maiores isoladas (n=719) e seus controles foram definidos como o primeiro recém-nascido sem malformações, emparelhando pelo sexo. A localização da residência da mãe durante a gravidez foi usada como parâmetro de exposição baseando-se nas zonas mais ou menos poluídas. Na análise não-ajustada, foi achada uma associação entre malformações maiores isoladas e residência localizadas em zonas mais poluídas (OR=1.46; 95% IC95%=1.32-1.62; p<0.001). O teste de regressão logística múltipla demonstrou uma relação de risco aumentada entre residir em zonas poluídas e defeitos congênitos com uma odds ratio de 2.24 (p<0.001) e nenhum fator de confusão foi encontrado. Apesar das limitações associadas com a maioria dos estudos de caso-controle baseados em registros hospitalares de defeitos congênitos, nos quais o tamanho de amostra é limitado, e apesar do fato de que algumas mulheres grávidas moravam em cidades sem um sistema de monitorização ambiental da qualidade do ar, este estudo abre nova abordagem para tentar estabelecer o impacto de poluição do ar na saúde fetal de Porto Alegre.